



O EMBaixADOR Alves de Sousa inaugura o vernissage de "7 Artistas Brésiliens de l'École de Paris" (acima), e posa com cinco deles, pois Kracjberg e Liuba estavam fora de Paris. Ladeando o diplomata, da esquerda para a direita: Sérgio Camargo, Luísa Miller, Sônia Ebling, Flávio Tanaka Shiro e Artur Lutz Piza. A Galérie XX<sup>e</sup> Siècle está repleta de artistas plásticos que vivem ou passam por Paris.



"O CRUZEIRO"  
de 10-8-63

## JOVEM ARTE DO BRASIL EM PARIS

SETE artistas brasileiros radicados em Paris expõem conjuntamente na Galérie XX<sup>e</sup> Siècle do Quartier Latin. E Jean Cassou, diretor do Museu de Arte Moderna da capital francesa, faz as apresentações de Sérgio Camargo, Sônia Ebling, Liuba e Wolf e Luísa Miller (escultura), Franz Kracjberg e Flávio Tanaka Shiro (pintura), e Artur Lutz Piza (gravura): "Brasileiros, eles representam o espírito da jovem escola brasileira; também o espírito da escola de Paris, em cujo interior guardam sua **marque brésilienne**. (...) Brasileiros, eles o são antes pela diversidade de suas origens. Cada um deles, através da mutação do universo atual, é um destino. É de destinos que se compõe a América e essa América particularmente americana que é o Brasil. (...) A liberdade se encontra, fortemente manifestada, na sua arte. Nenhum preconceito, nenhuma tradição, nenhum dogma. Porém um **large jeu** entre o extremo primitivo e o extrema **avant-garde**. (...) Estão tout près do nascimento das coisas. Misturaram seus brinquedos aos brinquedos da manhã: os da infância, do primeiro vôo. (...) Assim se exprime a vitalidade da jovem arte brasileira". **Repórter: ASSIS VILLELA NETO**

### AS REPORTAGENS DE BÔLSO

## AVIÃO VIRA DIVERSÃO PERIGOSA

TRES horas da manhã. São Paulo dorme ainda, apenas alguns boêmios, andando num mundo que não chega a ser nem lá nem cá, à espera do sábado 13 de julho, que vai surgir. De repente se assustam — os boêmios indormidos e o vigia do Estádio Municipal do Pacaembu: um avião **Paulistino** vem baixando e aterra no meio da rua, em frente à porta principal do estádio. Surpresa ainda maior quando percebem que o piloto sai e corre para um carro preto que o espera. Foge em velocidade.

O que se sabe, até agora, foi obtido através de algumas testemunhas. Num Aero-Willis preto, rapazes **bons-moços** chegaram ao Campo de Marte, entraram num hangar do Aeroclube de São Paulo, tentaram pôr em movimento dois aviões, mas falharam. Afinal, conseguiram decolar com o terceiro — o **Paulistinha** PP-RGP. O carro ajudado, com os faróis, o avião a levantar vôo e depois tocou para a Praça Charles Miller, no Pacaembu, onde apanhou de novo o piloto. O avião, ao aterrar em 60 metros de espaço, bateu com as asas em vários árvores e, embicando, quebrou uma pá da hélice.

Não se sabe quem foi o autor da criminosa façanha: provavelmente, **playboys** enfiados de roubar automóveis, acredita o Polício. **Repórter: JOSÉ CARLOS MARÃO**



ARRISCANDO-SE e pondo em perigo a vida de muita gente, um irresponsável achou bonito aterrar este avião diante do Pacaembu, em S. Paulo.

Foto: "O ESTADO"